

# INQUÉRITO de CONJUNTURA

## 4º Trimestre de 2022

- **32,3% das empresas aumentaram as vendas face ao trimestre anterior, contra 16,3% que diminuíram, enquanto a maioria (51,4%) indicou a sua manutenção**

- **A percentagem das empresas que considerou “insuficiente” o respetivo “nível de atividade” foi de 32,6%, contra apenas 28,3% que o considerou “bom”**

- **52,2% das empresas aumentaram as vendas face ao mesmo período do ano anterior**

- **Confirmou-se o abrandamento da subida dos preços de venda (37,2% das respostas, ponderadas pelos 25 grupos de produtos que compara com 54,4% no trimestre anterior)**

### APRECIAÇÃO GLOBAL

No quarto trimestre do ano confirmou-se novo abrandamento do ritmo de crescimento da atividade das empresas do setor, ainda que as vendas tenham apresentado, uma vez mais, um desempenho acima das previsões.

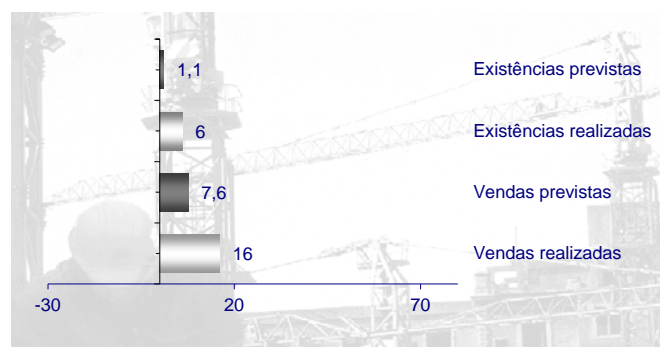
A maioria das empresas (83,7%), no conjunto do setor, reportou o aumento ou a manutenção das respetivas vendas, tendo subido de 7,7% para 16,3% o número daquelas que referiram a diminuição. Outro dado importante, foi o facto da percentagem das empresas que indicou a manutenção das vendas (51,4%) ter sido claramente maioritária.

O facto porventura mais significativo, foi a subida muito significativa da percentagem dos inquiridos que classificaram a **atividade** como *Deficiente* (de 5,1% para 32,6%), que superou pela primeira vez em, em mais de dois anos e meio, a percentagem dos que a assinalaram como *Boa* (28,3%, resultando um SRE de -4,3%). Foi o segmento armazenista, uma vez mais, quem apresentou o melhor resultado neste indicador, registando um SRE nulo e com as respostas igualmente repartidas pelas três opções. O subsector retalhista apresentou um SRE de -8%, mas com uma concentração de respostas na opção **atividade Satisfatória** (44%).

A aparente contradição entre a evolução positiva das vendas e a degradação da apreciação relativa ao nível de atividade, encontra a sua explicação, fundamentalmente, nas razões apresentadas pelas empresas que consideraram o nível de atividade *Deficiente*, que se concentraram, para além da falta de encomendas, na instabilidade dos preços de venda, com eventual prejuízo de margens.

Da mesma forma, poderemos admitir que uma boa parte do aumento das vendas tenha por base o aumento do nível de preços e não um verdadeiro crescimento da atividade.

VENDAS E STOCKS - 4º TRIMESTRE 2022  
(SRE - saldo das respostas extremas)



Mais uma vez, constatou-se que o aumento das vendas por um número de empresas bastante superior ao previsto, também teve correspondência no aumento das que referiram o aumento dos stocks, embora com uma expressão bem mais reduzida, o que estará relacionado, eventualmente, com as descidas que se começam a observar nos preços de alguns grupos de produtos.

### 4º TRIMESTRE DE 2022

Indicadores	SRE - saldo das respostas extremas (%)		
	Sector	Armazenistas	Retalhistas
Vendas	+ 16,0	+ 25,0	+ 11,4
Existências	+ 6,0	+ 6,2	+ 5,9
Preços	+ 30,6	+ 33,1	+ 29,2
Atividade	- 4,3	0	- 8,0
Vendas homólogas	+ 23,9	+ 32,3	+ 16,0

A maioria dos indicadores do setor apresentaram um comportamento positivo e, como referimos atrás, acima das expectativas, destacando-se, pelo nono trimestre consecutivo, a evolução positiva do indicador vendas homólogas, que exibiu um SRE de +23,9%, confirmando que o volume de negócios do sector terá continuado a crescer, ainda que uma parte desse crescimento tenha que ser forçosamente atribuída à inflação.

## VENDAS

A percentagem das empresas que indicou o aumento das vendas face ao período anterior cifrou-se nos 32,3% (contra 29,1% no trimestre anterior), crescendo bem menos do que a subida também observada na percentagem das que referiram a sua diminuição, que passou dos 7,7% observados no 3º trimestre de 2022 para os 16,3%.

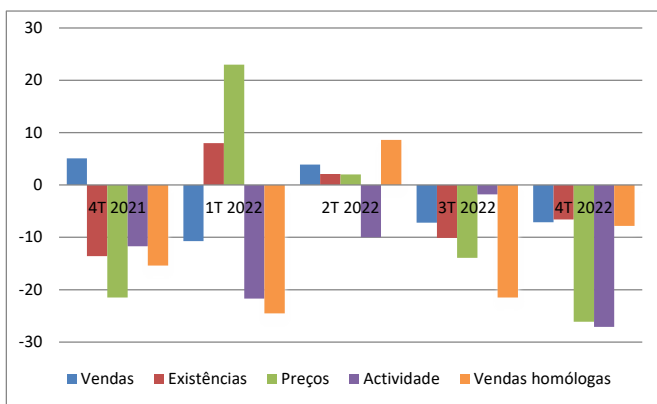
**4º TRIMESTRE DE 2022**  
(variação dos valores do SRE - saldo das respostas extremas - face ao trimestre anterior)

Indicadores	Variação do saldo das respostas extremas em pontos percentuais		
	Sector	Armazenistas	Retalhistas
Vendas	- 5,4	- 0,8	- 7,1
Existências	- 6,6	- 6,7	- 6,6
Preços	- 22,7	- 11,0	- 26,1
Atividade	- 32,5	- 38,9	- 27,1
Vendas homólogas	- 14,6	- 23,3	- 7,8

(sinal "-" indica pioria ou diminuição; sinal "+" indica melhoria ou aumento)

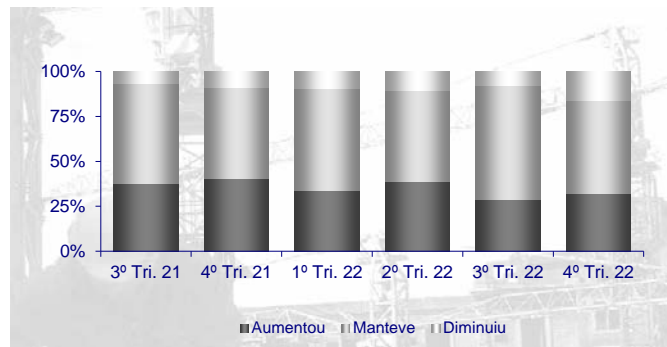
Já no que diz respeito à evolução dos valores dos vários indicadores, pode deduzir-se, à semelhança do que observámos nos três relatórios anteriores, uma nova desaceleração no ritmo de crescimento, o que, atentas as circunstâncias (inflação e subida das taxas de juro) é natural e expectável.

**VARIAÇÃO DOS VALORES DOS SALDOS DAS RESPOSTAS EXTREMAS FACE AO TRIMESTRE ANTERIOR**



Assim, para além do crescimento das vendas (e das vendas homólogas) ter ficado abaixo do registado no trimestre anterior, os factos mais salientes foram, por um lado, a forte redução da intensidade do aumento dos preços de venda dos materiais e, sobretudo, a queda do nível de atividade.

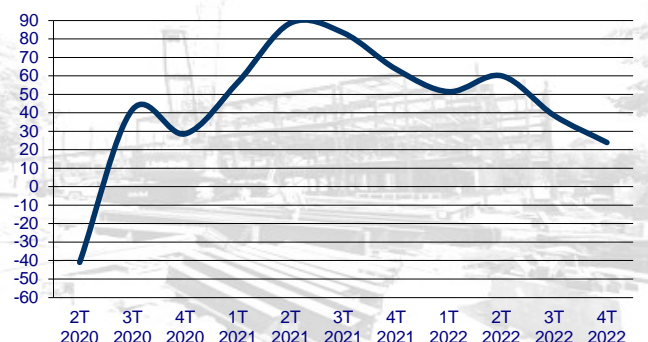
VENDAS



Também o indicador vendas homólogas que é aquele que melhor simboliza a recuperação da dinâmica de crescimento que se tem solidificado desde 2018 e que só nos dois primeiros trimestres de 2020, pelas razões que são sobejamente conhecidas, conheceu algum abrandamento, apresentou, mais uma vez, uma evolução mais modesta.

Com efeito, o conjunto do setor registou um saldo positivo nas respostas extremas de 23,9%, contra 38,5% no terceiro trimestre. Neste período, tal como no anterior, foi no segmento armazenista que se registou o maior número de respostas que afirmaram o *Aumento* das vendas face ao 4º trimestre do ano anterior (61,9%). No segmento retalhista, esta percentagem caiu dos 47,6% observada no trimestre anterior, para 44%.

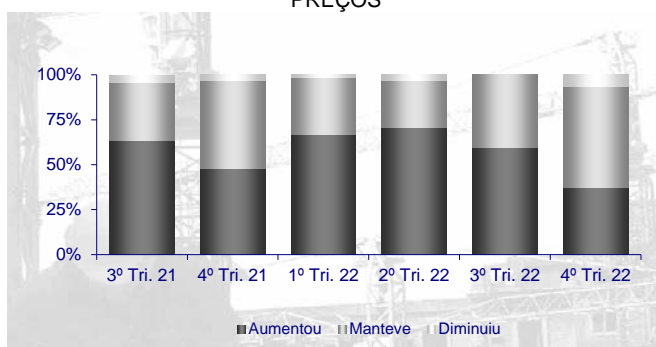
**VOLUME DE VENDAS COMPARADO COM O MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR (SRE – saldo das respostas extremas)**



## PREÇOS

Relativamente aos preços de venda, como já referimos, observou-se um forte abrandamento na subida, com o aumento a ser referido por 37,2% das respostas (contra 54,4% no 3º trimestre). Registaram-se 6,6% de respostas no sentido da diminuição, mas as respostas no sentido da manutenção dos preços subiram de 42,5% para 56,2%. O SRE foi de +30,6%, que compara com +51,3% no 3º trimestre, + 67,2% no 2º trimestre e +65,2% no 1º trimestre. O abrandamento na escalada dos preços observado a partir do terceiro trimestre terá como principal explicação, o arrefecimento da economia e o desagravamento dos preços da energia.

PREÇOS



Depois de numa primeira fase ter sido o subsector armazenista, mais a montante, a refletir de forma mais notória a alteração de tendência na evolução dos preços, desta vez foi a o subsector retalhista a refletir mais fortemente o abrandamento na subida dos preços de venda. Assim, com o SRE a baixar de 69,4% para +44,1%, enquanto o SER no subsector retalhista ficou acima, mantendo o valor de +66%.

As respostas no sentido do aumento dos preços, foi, no entanto maioritária, com exceção dos “Isolamentos térmicos e acústicos”, das “telas para isolamento de terraços, vedantes, mástiques, chapas onduladas, etc.”, das “Madeiras e derivados (portas, placas, contraplacados)” e das “Tubagens e acessórios de ferro e cobre”, em que se registaram também percentagens significativas de respostas no sentido da descida dos preços. No caso do “Ferro redondo para betão armado e em perfis para estruturas” a maioria das respostas reportou a descida dos preços de venda.

## CONDIÇÕES DE CRÉDITO

A estabilidade nas condições de crédito dos fornecedores acentuou-se como regra neste 4º trimestre de 2022 (89,1%, contra 82,1% das respostas no trimestre anterior). Esta manutenção das condições de crédito atingiu os 100% no subsector armazenista, sendo que no caso das empresas retalhistas verificou-se uma percentagem de respostas no sentido da pioria de 20% e zero respostas do lado da melhoria.

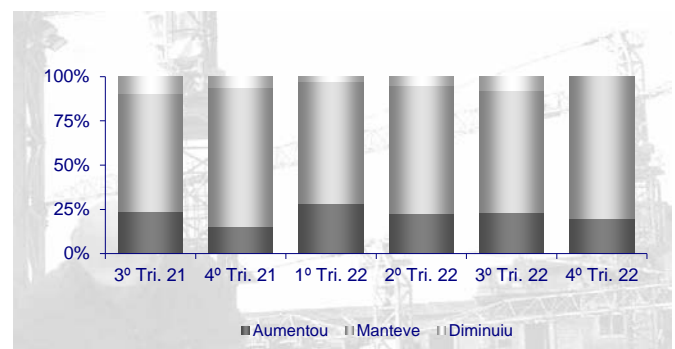
CONDIÇÕES DE CRÉDITO



## PRAZOS DE RECEBIMENTO

Ao nível dos prazos de recebimento de clientes, o número de respostas no sentido do aumento dos prazos diminuiu ligeiramente, mas, por outro lado, verificaram-se zero respostas no sentido da diminuição.

PRAZOS DE RECEBIMENTO



Assim, o número das respostas que informaram o aumento dos prazos de recebimento foi de 19,6%, que compara com 23,1% no 3º trimestre de 2022.

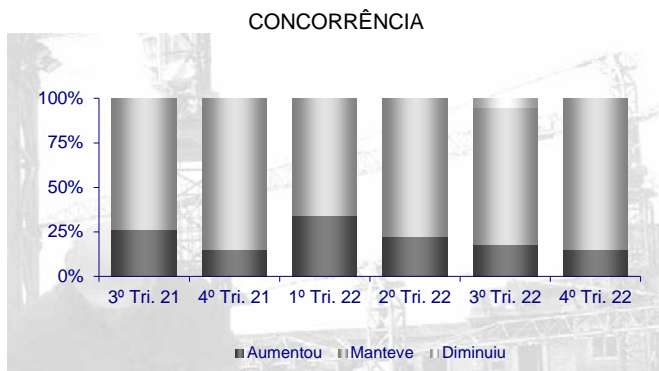
Os subsectores apresentaram algumas diferenças significativas, exceto no caso da diminuição dos prazos em que ambos registaram zero respostas. O aumento dos prazos de recebimento foi referido por 14,3% das respostas dos armazenistas e 24% dos retalhistas.

Embora não se note para já qualquer sinal de alarme, esta é uma área que merece especial atenção e diz muito sobre a “saúde” do mercado.

## CONCORRÊNCIA

O nível de concorrência terá continuado a baixar de intensidade após o súbito aumento que se tinha verificado no início do ano. Na verdade, a percentagem de

respostas no sentido do aumento foi de 15,2%, contra 17,9% no 3º trimestre.



O subsector retalhista, uma vez mais, talvez por não ter tanto peso de clientes profissionais, sentiu um pouco menos a pressão da concorrência, não tendo registado qualquer resposta no sentido do aumento (contra 14,3% no trimestre anterior).

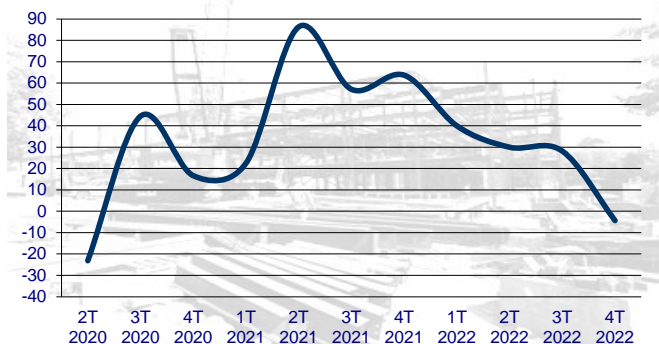
No subsector armazenista a percentagem de respostas no sentido do aumento praticamente não se alterou, passando de 22,2% registados no 3º trimestre para 22,8%.

## ATIVIDADE

A evolução positiva das vendas e acima do previsto, não se refletiu, tal como sucedera no trimestre anterior, na melhoria da apreciação que as empresas fazem da respetiva atividade, muito pelo contrário.

De facto, a percentagem das empresas que consideraram que o nível de atividade foi **bom** baixou de 33,3% no último trimestre, para 28,3%, neste 4º trimestre, ao mesmo tempo que a percentagem das respostas que consideraram a atividade **deficiente** aumentou dramaticamente dos 5,1% registados no 3º trimestre do ano, para 32,6%.

## EVOLUÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE (SRE - saldo das respostas extremas)



O subsector armazenista foi, mesmo assim, quem registou a maior percentagem de respostas com uma apreciação positiva do nível de atividade (33,3%, contra 38,9% no trimestre anterior) e registando uma igual percentagem de respostas no **item deficiente** (0% no trimestre anterior). Entre as empresas retalhistas inquiridas, apenas 24% (contra 28,6% no 1º trimestre de 2022) consideraram **bom** o respetivo nível de atividade, mas disparando de 9,5% para 32% a percentagem das que o classificaram como **deficiente**.

## FINANCIAMENTO BANCÁRIO

O recurso ao crédito bancário pelas empresas do setor aumentou com alguma expressão, tendo sido referido por 19,6% das respostas (contra 10,3% no trimestre anterior).

Como no trimestre anterior, a percentagem foi maior entre as empresas armazenistas (23,8%) que entre as retalhistas (16%). As respostas referiram exclusivamente o financiamento corrente como destino do crédito. Todos consideraram **fácil** o respetivo acesso.

## PREVISÃO PARA O 1º TRIMESTRE DE 2023

As previsões para o primeiro trimestre do ano, embora continuem a manter um sinal positivo, traduzem uma perspetiva de abrandamento no crescimento dos negócios. Todavia, importa sublinhar que, até agora, os resultados têm ficado persistentemente acima das expetativas.

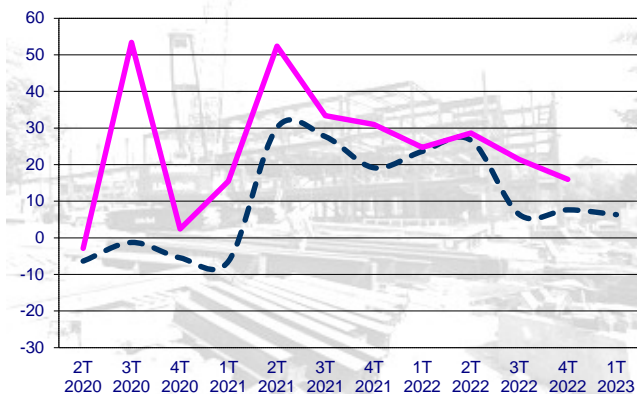
### PERSPETIVAS PARA O 1º TRIMESTRE DE 2023

Indicadores	SRE - saldo das respostas extremas (%)		
	Sector	Armazenistas	Retalhistas
Cart. Encomendas	+ 4,5	+ 3,6	+ 5,0
Vendas	+ 6,3	+ 2,7	+ 7,3
Enc. Fornecedores	+ 5,7	- 0,9	+ 9,2
Existências	- 2,4	0	- 3,7

A contenção que se pode ler no quadro acima, é sobretudo influenciada pelas expetativas muito modestas das empresas do subsector armazenista, mais dependente das obras e projetos de maior dimensão que têm sofrido algum compasso de espera no respetivo arranque e que terá sido responsável, nomeadamente, pela redução que se tem observado, sobretudo, nas vendas de cimento e ferro.

Não obstante, a procura continua muito forte e não há sinais objetivos de abrandamento no ritmo de trabalhos na construção.

**Vendas Previstas e Vendas Realizadas  
(saldo das respostas extremas)**



Por outro lado e apesar nos atrasos verificados no lançamento dos projetos de obras públicas e nas dificuldades de adjudicação, começam a chegar sinais positivos de retoma de projetos privados importantes que estiveram de certa forma “congelados” durante os longos meses de incerteza de preços e de receios com a evolução da economia.

Embora tenhamos sempre que considerar os efeitos negativos que a inflação e a subida das taxas de juro terão no poder de compra das famílias, que é suscetível de provocar um arrefecimento substancial no mercado da manutenção e renovação, para além de poder vir a comprometer a construção de habitação destinada às famílias de rendimentos médios, a verdade é que existem outros segmentos da procura que continuam fortes, especialmente os ligados ao turismo, à logística e aos escritórios.

Assim, não é para já previsível o abrandamento da procura, atendendo, quer à insuficiência notória da oferta, quer aos investimentos que estão previstos executar no PRR até 2026 e os que serão induzidos pelo Portugal 2030 que, apesar dos lamentáveis atrasos, começarão a chegar ao terreno ainda este ano de 2023.